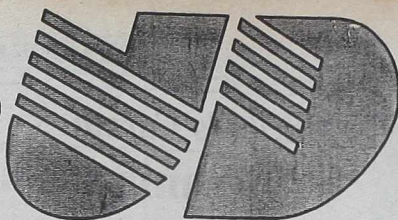


71  
anos



ANO LXXI • Nº 4.237 • 13/09/91

# O POVO

## Semanário da Cultura Polônica

O Portal Polonês vai ser inaugurado, na rua Mateus Leme, em Curitiba, dia 19 de outubro, dentro das comemorações dos 120 anos de imigração. A cerimônia está marcada para as oito da noite. Antes, às seis da tarde, tem apresentações artísticas" coral, balé e grupo folclórico. Participe!

## Curitiba vai sediar mostra de produtos poloneses

Vai acontecer, em breve, em Curitiba, uma grande mostra de produtos que interessam a poloneses e brasileiros. Isso ficou acertado na viagem que o presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná e da Associação Comercial do Paraná, Werner Egon Schrappe, acabou de fazer à Polônia.

Em três dias de visitas a empresários poloneses, Schrappe conta que eles estão interessados em receber produtos brasileiros, para fazer frente à importação clandestina. O contrário prejudica muito os con-

sumidores daquele país pela má qualidade do que é oferecido. O que se busca é vender produtos de qualidade a preços compatíveis com a economia da Polônia.

### Parceria com poloneses

O presidente da Associação Comercial garantiu aos exportadores e importadores que todos os filiados da Associação e da Federação receberão as ofertas das intenções de parcerias com os empresários poloneses, cobrindo eventuais necessidades de negócios entre os

dois países. Quando especialistas em comércio exterior da Polônia visitarem Curitiba, possivelmente em outubro, poderão ser estabelecidos acordos para trabalhos e investimentos em conjunto.

Ao todo foram feitos, por Schrappe, doze contatos nos três dias de visitas à Polônia. No 1º Congresso das Associações Comerciais do Paraná, que aconteceu dia 21, em Foz de Iguaçu, ele vai expor quais são as possibilidades de negócios entre o Brasil, a Polônia e a Alemanha, outro país visitado.

### Convite

## 120 anos da imigração polonesa em Curitiba

A comissão organizadora dos festejos alusivos aos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná, convida toda a comunidade da etnia polonesa e seus descendentes, para participarem dos eventos festivos programados para o corrente ano.

Vamos todos participar das comemorações para resgatar a memória dos nossos imigrantes pioneiros, que tanto deram de si, para nos hoje, seus descendentes, possamos usufruir de uma posição digna que eles nos legaram com a perseverança do seu trabalho e muito sacrifício e que eles próprios não puderam alcançar.

### Setembro/1991 - Programa

28/09/91 - 10:00 - Concurso Gastronômico da melhor comida polonesa. Rua Emanoel Pereira, 502. Inscrições pelo telefone 233-9194 - Redação Lud/O Povo.

29/09/91 - Missa Solene - concelebrada em polonês na Igreja Estanislau, à Rua Emílio Peres.

29/09/91 - Almoço de confraternização na Sociedade União Juventus, à Rua Carlos de Carvalho, 575 adesões pelo telefone 342-3635.

30/09/91 - 20:30 - Sessão Magna Solene comemorativa à data oficial dos 120 anos da imigração, com exposição de fotografias e recital musical.

Local: Auditório do Palácio Avenida - Bamerindus, à Rua das Flores - Centro.

## Roteiro do Papa no Brasil é definido

O Papa João Paulo II vai visitar 10 cidades de vários estados brasileiros, a partir de 12 de outubro. A informação é do Vaticano. O programa completo da visita foi elaborado com bispos brasileiros, quando visitaram a Itália em maio do ano passado.

Veja os principais pontos da programação do Papa:

11 de outubro - Chegada prevista para as 17h30min à Base Aérea de Natal, Rio Grande do Norte.

13 de outubro - Cerimônia de encerramento do XII Congresso Eucarístico Nacional em Natal. Partida, no começo da

noite, para São Luís, Maranhão.

14 de outubro - Celebração de missa campal em São Luís. À tarde, partida para Brasília. Encontro com o presidente Fernando Collor no Palácio do Planalto.

15 de outubro - celebração de missa campal. À tarde, partida para Goiânia. Cerimônia religiosa no estádio Serra Dourada. No mesmo dia, volta à Brasília.

15 de outubro - Embarque para Cuiabá, Mato Grosso, celebração de missa no bairro Morada do Ouro. Partida para Campo Grande, Mato Grosso

do Sul.

17 de outubro - Missa campal no aeroporto. O Papa visita, também uma colônia de leproso. Embarque para Florianópolis à tarde.

18 de outubro - missa campal em Florianópolis com beatificação de Madre Paulina, fundadora das Irmãs Menores da Imaculada Conceição. Embarque para Vitória, Espírito Santo.

19 de outubro - Missa campal no Aterro da Conduza em Vitória. Embarque para Maceió, Alagoas. Cerimônia religiosa no Conjunto Vila dos Pobres em Maceió. No mesmo dia, embarque para Salvador.

## Walesa vende jornal para grupo minoritário

O governo polonês vendeu o jornal "Gromada - Rolnik Polski" para um grupo político minoritário de camponeses, ao invés de repassá-lo para os próprios empregados, como previa a política de privatização de Lech Walesa, informa João Krawczyk, colaborador do "LUD". O jornal, que já tem 40 anos, seria administrado por uma cooperativa de empregados com a ajuda dos leitores. Veja a íntegra do texto de Krawczyk e a história do jornal, conhecido como o "porta-voz dos camponeses" da Polônia, na página 8.

## Liberdade tem preço

Nesta edição nós continuamos contando a história da luta do povo polonês pela liberdade na Segunda Guerra Mundial. Em texto de Jan Polan Tadeusz Kossobudzki, vamos acompanhar mais um capítulo da resistência contra os nazistas. Página 04

● A partir da página 5, três páginas em polonês, o noticiário em polonês.

# FLASH

Agência de cargas • Comendadas

233-6124

## VOCÊ LIGA E... FLASH!

Suas preocupações são despachadas.

Rockfeller, 125 - Curitiba



## É Isto/Tak Jest

# Brasil e Polônia com caminhos parecidos

Recebemos periodicamente informações das dificuldades que vem enfrentando o povo polonês. Desemprego, fome e violência, coisas típicas de países do terceiro mundo, fazem parte, também, da vida da Polônia. É um momento difícil que a vai precisar atravessar com muito trabalho e ajuda dos países desenvolvidos.

A abertura do país para a economia de mercado e as reformas administrativas feitas pelo presidente Lech Walesa precisam acontecer da forma menos traumática possível. Os trabalhadores poloneses estão passando por um momento decisivo rumo à modernidade. Creemos que as intenções de Walesa são as melhores possíveis, pois não poderia ser diferente, ao lembrarmos que ele vem justamente da classe operária.

O leste europeu começou a mudar depois que o povo polonês, através do Sindicato Solidariedade, teve a coragem de lutar por melhores condições de vida, liberdade e opinião e por uma situação de trabalho mais digna. Acompanhamos, com atenção, a situação da Polônia e sabemos do esforço de Walesa para tentar fazer valer todos os sonhos que o Solidariedade de um dia imaginou serem possíveis.

Daqui a nossa torcida e esperança de que brasileiros e poloneses encontrem o caminho do desenvolvimento social e econômico. Os dois países vivem momentos parecidos. Só a união nacional, aqui e lá, poderá tirar Brasil e Polônia da crise.

## Expediente

Semanário da Editora Lud Ltda.

Diretoria:

Pc. Jorge Morkis(CM), Miecislau Surek, Paulo Filipak

Editores:

Pc. Jorge Morkis (versão polonesa)

Miecislau Surek (versão portuguesa)

Redação: Sérgio Pieczarka

Departamento Comercial: José Rendak

Correspondentes/colaboradores: Dom Ladislau Biemaski, CM; Pe. Lourenço Biemaski, CM; Tomasz Lychowski (Rio de Janeiro); Mariano Kawka, João Krawczyk; Bonifácio Sólak; Maria do Carmo K. Goulart; José Kuaiava; Thadcu Krul; Jan Polan Tadcuz Kossobudzki (Brasília); Leokádia Sawczuk Furman (Candião de Abreu); Olgierd Gerard Ligza Stamirowski (São Paulo); Adalberto Pachnicki.

Direção e administração geral: Alameda Cabral, 846-A - Caixa Postal 1775 - Tel/Fax (041) 233.9194 - CEP 80.410 - Curitiba - Paraná - Brasil.

Expediente da administração: das 13:30 às 18:00 horas, de segunda a sexta.

Assinaturas:

anual (50 edições) . . . . Cr\$ 5.000,00

semestral (25 edições) . . . Cr\$ 3.000,00

Países das Américas (anuidade) US\$ 80 dólares

Europa, Ásia e Oceania (anuidade) US\$ 90 dólares

Como assinar: favor escrever, ou telefonar, podendo assinar, após o que enviaremos cobrança bancária; se desejar, pode ser enviado Vale Postal, ou Cheque Nominal, para Editora Lud Ltda.

Digitação eletrônica por LUD/Arte Texto; montagem por Arte Texto; impresso pelo jornal Indústria & Comércio.

## FERMIPAN

Empacotamento e Com. de Prod. Alimentares Ltda.

**VENDA DE FARINHA DE TRIGO, CENTEIO e SCHROTER - PRODUTOS PARA PANIFICAÇÃO EM GERAL**

Rua Luiz França, 1584 - Fones: 266-4468 ou 266-4733 - Vila Oficinas

## Maria do Carmo

# Ucranianos no Paraná (I)

A Ucrânia localiza-se na Europa Ocidental e forma o território da atual República da Ucrânia. Até a data de sua independência, 24 de agosto de 1991, era conhecida como República Socialista Soviética da Ucrânia.

Tem uma superfície de 603.700 km<sup>2</sup>, sendo a segunda em importância e em número de habitantes além de ser a mais rica república da União Soviética. Com uma população estimada em 52 milhões de habitantes, dos quais conta-se que 74% sejam verdadeiramente ucranianos, incluindo-se russos, judeus, poloneses e tártaros nos 26% restantes.

A capital da Ucrânia, Kiev, com 2,6 milhões de habitantes, é a terceira cidade mais importante da União Soviética, depois de Moscou e Leningrado.

Nas celebrações da religião católica existem dois ritos: o latino e o oriental. Dentro do oriental existem vários outros ritos, inclusive o ucraniano, ligado à Roma, que é a tradicional religião da Ucrânia.

Com terras ricas, produzindo em média 23% da colheita da URSS, o que corresponde a 32 milhões de hectares cultivados, a Ucrânia também produz carvão fóssil, alcatrão, ferro e manganês.

Tanta riqueza no sub-solo e aflorando, não foram suficientes, porém, para evitar que a agora mais rica das repúblicas soviéticas pudesse evitar um grande exodo de habitantes.

A própria história da Ucrânia é permeada de estóricas resistências que levaram o seu povo a um sofrimento contínuo. Em diversas ocasiões, vilas e cidades foram arrasadas e tiveram sua população dizimada.

Foi num desses momentos que o ucraniano, como outros povos europeus, emigrou. Tendo o mesmo objetivo de sair em busca de melhores condições de vida, animados por propagandas de agentes italianos e decididos a abandonar a Gália, começou o exodo.

Um primeiro grupo de ucranianos, composto pela família André Moskalewski, (ele, mulher e 4 filhos), chegou em janeiro de 1891 ao interior do Paraná, (à Papanduva, que na época pertencia ao Pr. E. hoje pertence a SC), estado que concentra 90% da imigração ucraniana no Brasil.

A construção de suas casas com tábuas lascadas, utilizando o pinheiro como madeira, é um símbolo da etnia em solo paranaense.

A história da imigração ucraniana para o Brasil pode ser dividida em 4 etapas:

1ª - a corrida entre 1895-96, fins do século XIX. A princípio, sua localização deveria ser o Espírito Santo, onde não se adaptou por causa do clima.

2ª - a partir de 1908. Com mão-de-obra recrutada para a construção da ferrovia Paraná-Santa Catarina-Rio Grande do Sul, foram oferecidos aos trabalhadores 1.200 reais, pagamento grátis de navio, 10 alqueires



de terra na região de Paulo Frontin - Dorizton (Paraná) e área de terra a ser paga em pequenas prestações mediante garantia do próprio emprego na rede. As margens da ferrovia que iam construindo, os ucranianos ajudaram a escrever a história de Ponta Grossa, Rati, Mallet, União da Vitória...

3ª - Nos anos de 1914-45, entre a primeira e a segunda guerra Mundial, quando aconteceu, a grande onda, o forte da imigração: mais de 200 mil pessoas. Entre estes contavam-se operários, prisioneiros da guerra, refugiados políticos, soldados da primeira diáspora ucraniana e de outras formações militares; haviam lutado contra os russos e deixaram a Ucrânia em direção ao continente americano. A ONU (Organização das Nações Unidas) tratou de sustentá-los materialmente e, como refugiados, seguiram, em sua maior parte, para os Estados Unidos, Canadá e Argentina. O Brasil recebia-os na Região Sul - e se colaria mais e mais como azul royal (do céu) e o amarelo ouro (do trigo), numa metamorfose de cores e odores a se espelhar e tomar conta do espaço etnicamente já tão rico e multicolorido, a confundir matizes das próprias bandeiras: da Ucrânia e do Brasil.

4ª - Os operários que a Alemanha havia recambiado para lá trabalharem durante a guerra foram, ao término desta, oprimidos pelos aliados ocidentais, os quais haviam se comprometido a repatriarem todos os cidadãos soviéticos. Em fins de 1945, com a abolição da cláusula (de repatriação obrigatória), os ucranianos tornaram-se novamente imigrantes. Fugitivos dos campos de concentração, perseguidos pelos nazistas, os ucranianos também sofreram muito, como os judeus.

Maria do Carmo K. Goulart

## VIDRAMA

COMÉRCIO DE VIDROS LTDA.

Vidros Para Automóveis por Atacado

Matriz: Rodovia BR 116, km 105, N.º 17651, telex (41) 2188 AVSC. PABX (041) 222.6565, CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Filial: Avenida General Charles de Gaulle, 347, telex (11) 80116 AVSC, FONE (011) 261.3646, Parque São Domingos, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL



## Leokádia

Enquanto Lech, Czech e Rus criavam a lenda de Gniezno em 550 a.C dando origem à existência da Polônia, Esopo, um escravo grego, gado e circuncido, narrava verbalmente as suas fábulas, que foram editadas somen- e muitos anos mais tarde (séc. IV por Demétrio de Falero e séc. XIV por Plínio). Isto comprova a tradição histórica através dos tempos que pas- de geração em geração.

É só este aspecto que, através de nosso trabalho "conheça suas ori- e" junto ao currículo escolar de educação artística, iremos buscar dados a sua tradição nas famílias de nossa região, ao mesmo tempo que organizaremos o "museu das nações" com objetos que também têm a sua

Realmente, neste início de pesquisa já podemos arrolar alguns aconteci- mentos reais, nefastos ou festivos, quando são abordados ao conversarmos com alguém descendente das nações européias. Aqui não haverá distinção de raça, pois cada estrangeiro fez do Brasil a sua "terra prometida" e aqui criou o "país das nações".

Ficamos profundamente enternecidos ao ouvirmos de como o imigrante viveu ao longo de sua jornada em busca de terra e dias melhores.

De acordo com os depoimentos que já temos em mãos, podemos deixar definidos estes:

De Adriana Rosa de Oliveira, 5ª série – "Minha avó paterna nos conta que, quando a bisavó vinha de navio lá da Polônia, com apenas 4 anos de idade, conheceu uma mulher cuja criança adoecera e acabou falecendo. Na hora da mãe, escondeu o cadáver, enrolando-o com panos. Era noite escura e o tempo estava e do navio balançava muito, quando, 3 dias mais tarde, foi percebida a situação e um marinheiro se obrigou a jogar o corpo da criança ao mar. O desespero da mãe foi tão grande ao ver aquela criança, pedaço de seu corpo, sangue do seu sangue, fora lançado assim, em uma água, em um espaço, um lugar tão tenebroso, terrível!". Em meio a outros acontecimentos, o bisavô e a bisavó acabaram chegando ao Brasil. Como de costume, tiraram fotografias e eram encaminhados à região a que se destinavam pela própria organização de imigração. Foram morar em Passo Lindo, Rio Grande do Sul. Hoje a bisavó tem 100 anos de idade.

Outro relato, agora de Maria Cristina Mazur, também aluna da escola municipal "Dr. David Federmann": "Meus bisavós, Miguel e Maria Mazur chegaram ao Brasil em 1908. O bisavô participou de 3 guerras na Europa. Desencanado de ver tanto sofrimento, resolveu vir para o Brasil. Pegaram o carro e viajaram durante 6 meses. Havia mais 2 mil pessoas com eles. Seus bisavós já eram casados. Também tiraram fotografias e foram morar em Itaipó".

## "Museu das nações"

A primeira peça que nos veio às mãos é de Giseli Walecki, estudante de Biologia na UFPR. No dia 22 de julho passado, ela nos trouxe um objeto de madeira. Segundo a Giseli, "enquanto apreciava a paisagem à beira do rio Ivaí, encontrei tal objeto. Ao apará-lo, supus, de imediato, ser um pedaço de algum entalhe feito por índios ou talvez antigos colonos".

É uma peça de aproximadamente 30 centímetros em forma de uma cunha e tem-se a impressão que realmente é parte de algum maquinário usado no trabalho a mão, que marca, assim, o começo da nossa organização do "museu das nações". Esperamos que consigamos formá-lo com o auxílio da Prefeitura Municipal e do prefeito José Malucelli França. Desejamos que seja um marco inicial para resgatarmos a história da imigração e colonização de Cândido de Abreu.

## Resultados significativos

Nesta pesquisa sobre as origens que estamos fazendo nas escolas, já compilamos cerca de 69 famílias descendentes ou não de estrangeiros, obtendo resultados significativos em se tratando das causas de grande evasão europeia no início do século XX, quando aqui se estabeleceram em precárias condições de trabalho e moradia.

Cândido de Abreu era uma região nativa, riquíssima na flora e na fauna, como nos comprovam as fotografias da época de colonização. E as custas de foz e picareta, abriam-se caminhos e estradas, bem como clareiras para a construção daqueles que seriam os lares nesta "terra prometida" em que tantas esperanças depositaram ao deixarem sua pátria, sua terra natal.

No entanto, esta heróica aventura em muito leçou o nosso povo que a- que permaneceu, tanto no aspecto econômico, como no sócio-cultural, uma vez que, chegados de países milenares, grandemente evoluídos confor- me nos conta a História da Civilização, depararam com o primitivismo na adoção de instrumentos por vezes de própria fabricação caseira.

A comunicação com centros maiores era muito difícil e demorada, pois que, segundo depoimentos, os trajetos Curitiba-Três Bicos, Ponta Grossa-Araçá, eram realizados a pé, a cavalo ou de carroção.

É bastante singular encontrarmos narrativas de quanto grande era a for- mação intelectual de alguns imigrantes e que, uma vez aqui, sob o regime da colonização, obrigaram-se a se despir destes valores em troca da ena- da, da roçada e da queimada, lutando apenas pela sobrevivência nos dias difíceis que tiveram de enfrentar, tentando reconstruir tudo o que perde- ram ou não trouxeram na "grande viagem" de suas vidas!



## Canto do Galo/ Pianie koguta

### Os 118 anos de São Bento

O município de São Bento do Sul, em Santa Catarina, está comemorando 118 anos com uma programação durante todo o mês de setembro. A partir do dia 26, acontece a "Primeira Festa das Nações" e o primeiro destaque é a Polônia com pratos típicos, atrações artísticas e culturais. Vai ser na Colina dos Três Templos.

### Leokádia no "LUD"

Tivemos a satisfação de receber a visita, dia 6 passado, de Leokádia Furman, uma de nossas colaboradoras, que escreve semanalmente neste "LUD". Leokádia saudou nossa redação no melhor estilo polonês: com pão e sal. Além disso, deixou um lindo vaso de flores como recordação. Seja sempre bem-vinda, Leokádia, assim como todos os nossos colaboradores.

### Agradecimento

As famílias Sawczuk e Forman agradecem ao prefeito de Cândido de Abreu, José Malucelli França por ter dado o nome de Cecília Sawczuk à escola municipal de primeiro grau, desmembrada do então colégio estadual "Dr. Cândido de Abreu", fundado desde o começo da colonização do município por imigrantes poloneses, ucranianos e alemães e por brasileiros.

### Um coral na linha

Criado em agosto de 1984, para participar das festividades do centenário da estrada de ferro Paranaguá-Curitiba, que aconteceriam em fevereiro de 85, o Coral da Rede Ferroviária Federal, superintendência regional de Curitiba, se apresentou, pela primeira vez, em 30 de setembro de 1984. A

partir de então, se apresentou em várias cidades do interior do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de Porto Alegre.

Em 1987, gravou o primeiro LP com músicas populares e clássicas. Em maio de 88, gravou o hino da cidade de Cornélio Procopio, participando do quinquentenário do município. O Coral da Rede é formado exclusivamente por empregados da empresa.

### Ciscando

Nosso diretor-editor em português, Miecislau Surek, está voltando do giro que deu pela Polônia em companhia do presidente da Federação das Associações Comerciais do Paraná e da Associação Comercial do Paraná, Werner Schrappe. Eles foram em busca de novos negócios do Brasil, e em particular do Paraná, com a Polónia. Surek é assessor de imprensa da Federação e, com certeza, vai ter várias novidades para contar sobre os negócios e sobre a viagem.

O "LUD" está passando por novas modificações na parte técnica para melhorar o padrão de impressão e agilizar a circulação. Acabamos de receber uma impressora a "laser" e estamos nos adaptando ao novo sistema de trabalho. Por isso, você está recebendo, de uma só vez, os números 4236 e 4237. Contamos com sua compreensão, afinal, o único jornal editado no Brasil especialmente para os poloneses e seus descendentes está se modernizando.

Não esqueça de se inscrever no "concurso gastronômico típico". Contamos com a sua participação. Para maiores detalhes basta ligar para 233-9194, à tarde, e falar com a Heleninha.



**DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS ASSINE O "LUD"**



**Maiores Estoques e Melhor Preço de Praça Atacado e Varejo ADUBOS BOUTIN LTDA.**

**ADUBOS LÍQUIDOS ENMY ADUBOS COMPOSTOS ADUBOS SIMPLES PULVERIZADORES FUNGICIDAS NSETICIDAS ERBICIDAS**

Avenida 7 de Setembro, 2064 – Fone: 248-1883 Caixa Postal, 1.130 – Telegr.: "PROAGRO" 80.000 – CURITIBA – PARANÁ



## O preço da liberdade - II

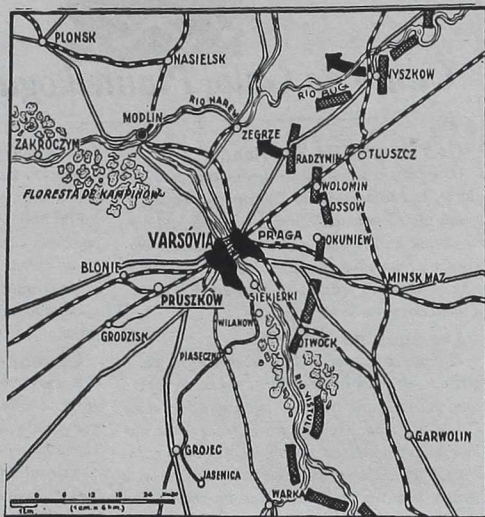
Dr. Jan Polan Tadeusz  
Kossobudzki

Já durante o sítio de Varsóvia - cérebro da Polónia - os líderes de todos os movimentos políticos, sociais e culturais, preparam os quadros da futura organização subterrânea de Resistência Polonesa. Uma perfeita administração subterrânea - o Conselho da União Nacional - composto por representantes de todos os partidos políticos.

O Poder Executivo Central no país foi confiado por este Parlamento ao Diretório do Movimento Subterrâneo, cujo chefe ocupava simultaneamente o cargo de Vice-Primeiro Ministro do Governo Polonês em Londres. Desse Diretório diversas repartições administrativas e militares emanavam cobrindo uma densa rede pelo país inteiro. Entre elas, o primeiro lugar cabe ao Exército Subterrâneo Polonês (Exército Metropolitano). Outra repartições compreendem a administração civil, a imprensa clandestina, as escolas secretas, as estações de rádio, os tribunais de justiça militar, que proferem as sentenças contra os criminosos alemães. O armamento desse exército é constituído pelas armas e munições salvas e escondidas da campanha de 1939, das armas arrebatadas aos alemães e das que são fabricadas nas oficinas clandestinas.

Sob o ponto de vista estratégico, Varsóvia é o ponto-chave de toda a campanha da Polónia. Varsóvia é o centro mais importante do país. O fato de ter sido escolhida no século XVI para a capital da República, de preferência à antiga capital de Kraków, foi devido ao fato de passarem, por Varsóvia, as principais vias, que conduzem de Leste a Oeste e de Norte a Sul. Varsóvia, pois, se acha na encruzilhada dos caminhos do mar Negro ao Báltico e de Moscú e do Oriente para a Europa Ocidental. Varsóvia está situada a meio-curso do Vístula, uma das principais artérias fluviais da Europa Central. Entre os montes Carpatos e o Mar Báltico, Varsóvia constitui o ponto principal e quem estiver de posse da cidade, terá liberdade de ações bélicas, em ambas as margens do Vístula.

Varsóvia, propriamente dita, está localizada na margem esquerda-ocidental do rio, enquanto o populoso bairro de Praga se estende na margem direita, oriental. Em Varsóvia convergem as ferrovias Gdynia - Dantzig - Varsóvia, Gdynia - Lódz - Kraków - Silésia, Varsóvia - Lwów - Bucarest, Paris - Berlim - Varsóvia - Moscú e Viena -



Varsóvia - Leningrado. Essas estradas de ferro possuíam uma grande capacidade de tráfego. Graças a essa capacidade, podiam chegar à Varsóvia, 400 trens por dia, o que, aplicando o cálculo de transporte militar (50 trens para uma divisão) possibilitaria o transporte diário, de Oeste para Varsóvia, de 8 divisões ou seja cerca de 160 mil homens aproximadamente, com respectivo material bélico, facultando, assim, em dez dias, a concentração de um enorme exército de 80 divisões - cerca de 1 milhão e 600 mil homens.

Em meados de setembro de 1944, os exércitos russos, em sua marcha para oeste, ficaram imobilizados mais ou menos, na linha do Vístula, atravessando-o com pequenas forças na região de Sandomierz, cerca de 150 km, ao sul do Varsóvia. Os comunicados de guerra tornaram conhecido, que os alemães, na parte meridional da Polónia, recuando para oeste, atrasavam o avanço dos russos com forças relativamente pequenas; assim por exemplo, na região de Lwów, a resistência contra os russos repousava sobre uma única divisão alemã. Com toda probabilidade, como se pode deduzir dos comunicados, o plano militar alemão baseava-se na defesa da linha do Vístula, com forças reduzidas, mas com a concentração na região de Varsóvia de uma grande força de manobra, a qual se arremessaria contra as repulgas dos exércitos russos, que i-

riam atacar a Prússia Oriental, ou movimentando-se para o sul, envolveria as tropas russas, que ousassem penetrar até Tarnów, ao norte dos Carpatos.

A rede ferroviária e a rede rodoviária tornavam possível uma tal operação, enquanto Varsóvia e o seu subúrbio de Praga estivessem nas mãos dos alemães. Em Varsóvia existiam 4 pontes rodoviárias e ferroviárias, que abrem caminho através do Vístula. Uma delas era construída de tal modo, que na parte superior era ponte ferroviária e na sua parte inferior era ponte rodoviária, de modo que havia realmente 5 pontes.

A posse dessas pontes era fundamental do ponto de vista estratégico.

Desse modo, torna-se claro, que sob o ponto de vista militar, o domínio de Varsóvia pelo Exército Metropolitano Polonês constituía para os russos uma necessidade, uma enorme vantagem militar.

## Curso de Polones em Casa

### Lekcja Siódma - Sétima Lição

A. TEKSTY/TEXTOS

I. Mama i sąsiadka rozmawiają

Mama: Ładne jest to nasze podwórze, prawda?

Sąsiadka: Owszem, jest przyjemne i czyste. Dozorca codziennie sprząta.

Mama: Tak. Polewa trawniki, pielęgnuje kwiaty. Nasz dozorca pracowity człowiek. (Słychać śmiechy dziewcząt). Sąsiadka: Czy pani te dziewczynki?

Mama: Znam tylko tę pierwszą. To Kasia, moja sąsiadka.

Sąsiadka: A ja znam je wszystkie. Ta druga, wysoka, to Hanka, trzecia to Janka, a ta czwarta, ruda, ma na imię Marysia.

Mama: To znaczy, że pani je naprawdę dobrze zna.

Sąsiadka: Tak. Często je obserwuję. Dziewczynki spędzają tu całe popołudnia.

Mama: Na pewno mają lalki.

Sąsiadka: Oczywiście. Ubierają je albo rozbiierają, gotują obiad, śpiewają kołysanki...

Mama: Dziewczynki zawsześlądują matki.

Sąsiadka: Nie zawsze. Czasem biegają, hałasują, zbierają porcelanę, kamieni, cegły i w ogóle różne śmiecie.

Mama: Na pewno budują zamki albo mosty.

Sąsiadka: Nie wiem, co one budują, ale mnie denerwują te babaszyki.

Mama: Nie warto się denerwować. Czy pani ma dzieci?

Sąsiadka: Mam. Córka już pracuje, a syn studiuje.

Mama: Rozumiem. To już nie są małe dzieci. To dorośli ludzie.

Sąsiadka: Dorośli ludzie chcą mieć spokój.

Mama: To prawda, ale dorośli ludzie chcą także mieć dzieci i rozumieją je.

PARA CADA SITUAÇÃO  
EXISTE UM ESPAÇO

## FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANCE

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE  
AQUI VOCÊ TEM AMIGOS.  
ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda  
Rua Dr. Murici, 970 cj. 6 térreo - Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná

Redescubra o

### BOI NA BRASA

22 anos

Agora mais bonito,  
Mais gostoso.

Aceita-se cartões e Tickets

Fone 222-1204

Rua Brigadeiro Franco, 3354





## Ile Kosztuje Zjednoczenie Niemiec (2)

Wszyscy zdawali sobie sprawę, że zjednoczenie Niemiec będzie oznaczało nie tylko kwestię budowy muru i wyprowadzenia z Berlina murów, ale przede wszystkim dostosowanie do niemieckich warunków gospodarki zachodnich do gospodarki wschodniej. Zapewne żaden z polityków zachodniemieckich nie sądził, że w pełni sprawę jaką przed sobą ma, będzie miał dopiero po zjednoczeniu Niemiec. Niestety, rzeczywistość okazała się bardziej tragiczna niż najbardziej pesymistyczne prognozy zachodniemieckich finansistów i ekonomów.

Otrzymał spadek po spadku po stronie i jego klisze Niemcy nie będą, zobaczono z przetraniem wszechstronne struktury w każdej dziedzinie życia w przemyśle, rolnictwie, naukowosci, administracji, polityce i milicji, w transporcie, ochronie zdrowia, kulturze i kulturze.

Wszystko było zdevastowane, domy i budynki użyteczności publicznej w niechlujnym stanie, wykorzystywane rolnictwo było niezdolne do samodzielnego utrzymania się, fabryki i huty przetrwały często deficyt, administracja, szkolnictwo, służba zdrowia, kultura i wojskowość oraz wolne wady były całkowicie nieprzygotowane przez wszechobecne NRD.

Wielkie szkody oddziaływanie gospodarki komunistycznych w tymże tysiącleciu. W gospodarce przewidyuje się do końca 1995 roku. Planuje się do tego czasu nie tylko osiągnąć standardy życiowy

Niemców wschodnich z zachodnimi, ale także zreformować i rozwinąć gospodarkę Niemiec Wschodnich. Jeszcze dziesięć lat temu placikiem za kilogramowy chleb pszeniczny 0,80.-DM, obecnie placę 4,00.-DM. W tym samym czasie za 1 kg szynki 09.50.-DM, obecnie placę 29.50.-DM. Różnica jest więc ogromna.

Jakie koszty ponosi przeciętny mieszkaniec Niemiec Zachodnich, ile musi zapłacić za zjednoczenie Niemiec?

Od 1 lipca 1991 roku: a/ podwyższono podatek dochodowy (Lohnsteuer) oraz podatek od wpływów (Einkommensteuer) od 30 do 1200.-DM miesięcznie w zależności od dochodów co stanowi wzrost o 7,5 %. b/ wszelkie ubezpieczenia wzrosły o 7% do 10%. c/ państwo niemieckie zarabia obecnie netto na jednym litrze oleju napędowego 0,70.-DM a na jednym litrze benzyny aż 1,01.-DM. d/ o kilka procent podwyższono usługi telefoniczne i telekomunikacyjne. e/ na jednym sprzedanym papierosie państwo zarabia obecnie 11 pennigów, co na ogromne ilości wypalanych papierosów daje kilkanaście mld.DM dochodu rocznie. f/ na każdym sprzedanym samochodzie średniej klasy zarabia państwo 1000 DM.

Powyższe podwyżki mają skromnie licząc przynieść skarbowi państwa jeszcze w tym roku 28,2 mld.DM. Równocześnie należy pamiętać, że ciągle wzrastają ceny artykułów spożywczych, gospodarstwa domowego, elektryczne i elektroniczne, parcele budowlane i wszelkiego rodzaju usługi.

Według sprawozdań Instytutu do Spraw Gospodarstwa w Kolonii, niemieckie Ministerstwo Obrony Narodowej powinno w 1995 roku obciążyć swój budżet o 52,6 mld.DM

a do roku 2000 do 100 mld.DM.

Powyższa polityka finansowa powinna przynieść do 1995 r. około 500 mld. oszczędności. Resztę długów zjednoczenia mają pokryć wewnętrzne kredyty jak również uciążliwości fiskalne nałożone na obywateli wschodniemieckich. Jak zostaną rozdzielone te ogromne sumy?

Według danych Instytutu do Spraw Gospodarstwa w Kolonii nowa administracja wschodniemiecka otrzymała w najbliższym czasie 5 mld.DM na objętych użyteczności publicznej jak: teatry, hale sportowe, zakłady oczyszczania miasta, budynki administracyjne itp. Berlin Wschodni, była stolica NRD, wraz z tzw. Berlinerring otrzyma 13 mld.DM na renowację, remonty, przebudowę oraz budowę nowych obiektów, dróg oraz zaplecza gospodarczego.

Planowane przeniesienie rządu i parlamentu z Bonn do Berlina kosztować będzie od 30 do 90 mld.DM. Przebudowa, remont i budowa nowych dróg w Niemczech Wschodnich ma kosztować kilka mld.DM.

Parę mld.DM potrzebuje od zaraz szpitalnictwo i służba zdrowia. Z braku pieniędzy strajkują bowiem pielęgniarki wraz z administracją szpitali, domagając się podwyżki plac oraz znośniejszych warunków pracy.

Powyższe przykłady obrazują nam ogromne wydatki finansowe związane ze zjednoczeniem Niemiec. Wydatki te jednak w żaden sposób nie osłabi dynamiki gospodarczej Niemiec ani siły niemieckiej marki.

Piotr Włoczyk  
korespondent europejski.

## Lekcja Czarnobyla

W londyńskim "Dzienniku Polskim" z dnia 13/7/91 r. wyszedł bardzo ciekawy artykuł zatytułowany "Lekcja Czarnobyla".

Artykuł ten podaje dosłowną treść odczytu wygłoszonego w Polsce przez naukowca sowieckiego, prof. Anatolija Wolkowa. Wygłosił on swą prelekcję na zaproszenie Forum Ekologicznego Franciszkanów.

Prof. Wolkow twierdzi, że tragedia Czarnobyla jest największą dotychczas notowaną katastrofą w dziejach ludzkości. W tej chwili w warunkach skażenia radioaktywnego żyje 17 milionów ludzi, w tym 5 milionów dzieci! Co gorsze, katastrofa ta nie będzie miała końca, gdyż skażenie radioaktywne rozszerza się i przenosi.

Prof. Wolkow od dawna zajmował się ekologią i od 25 już lat badał dorzecze Prypeci, gdzie 26 kwietnia 1986 roku zdarzyła się ta straszna katastrofa, która wyzwołała około 1 miliarda kiurów (Ci). Obszar skażony wynosi 122 tys. km kwadratowych (równoważność obszaru 2 Austrii). Te ziemie według prof. Wolkowa, nigdy już nie będą produkować czystej żywności. Oprócz ogromnych strat materialnych poniesiono straty straszniejsze, które wprost trudno wyliczyć w zdrowiu i życiu ludności.

Początkowo uczeni wyznaczyli strefę niebezpieczeństwa szerokości 10 km, potem 30 km, z której wysiedlono ludzi. Sądzono, że te ziemie będzie można zagospodarować ponownie po 2 latach. Tymczasem okazuje się, że strefę skażoną trzeba stale powiększać. Sama elektrownia w Czarnobylu jest skażona cezem (400 Ci), strontem (100 Ci) i plutonem (10 Ci). Taka elektrownia powinna być bezwzględnie i nieodwołalnie zamknięta. A jednak ona działa, codziennie około 4 tys. ludzi przychodzi do pracy. Wojsko chroni dostęp do elektrowni.

Mapa rzek wpadających do Morza Czarnego wskazuje skażenie 22 tys. Ci izotopów radioaktywnych. A stamtąd jest pobierana woda dla całego Kijowa! Cudem udało się ochronić przed skażeniem Morze Czarne, dzięki temu, że na rzecze znajduje się kaskada hydroelektrowni, ale jeśli nie powstaną w tym zbiorniku duże osady ilowe, to skażeniu może ulec cały Krym, czyli 40 milionów ludzi. Uczeni sowieccy przebadali 6 tys.

dzieci, które wskutek zbrodniczego braku ostrzeżenia pozostały jakiś czas na najbardziej niebezpiecznych terenach. Wszystkie są blade i apatyczne, 45% ma powiększoną tarczycę, różne stopnie anemii i innych schorzeń.

Opracowano mapy poszczególnych terenów wg. stopnia ich skażenia, by wiedzieć skąd należy wysiedlić mieszkańców, gdzie nie można uprawiać ziemi itd. Prof. Wolkow uważa, że ten straszny i bez precedensu wypadek powinien być jak najbardziej wykorzystany naukowo, gdyż gdyby miał się powtórzyć równałoby się to zagładzie światowej (np. gdyby w 86 r. eksplodowała cała elektrownia, byłoby to zagładą całej Europy).

Prof. Wolkow zwraca się do polskich słuchaczy, by przekazywali naukowcom całego świata to wolanie o pomoc. Pragnie on stworzyć na Polesiu, pod Pińskiem, gdzie skażenie jest jeszcze niewielkie, ośrodek dla dzieci. Chce tam przesiedlić dzieci, ratować je i leczyć. Te dzieci myślą, że są uratowane, a on widzi ich tragiczną przyszłość jeżeli nie będą intensywnie leczone. Błaga o pomoc dla zagrożonej Białosii, nie tylko pomoc materialną, ale przede wszystkim przez głoszenie prawdy o Czarnobylu.

Jeszcze przed prelekcją prof. Wolkowa, Wydział Zdrowia w Pińsku, za pośrednictwem arcbp. Kazimierza Świątki, wystosował zaproszenie do lekarzy polskich. Ustalono przyjazd polskich lekarzy na maj 91 r. Tymczasem po odczytaniu prof. Wolkow został "zaproszony" do kwatery generała sowieckiego Dubinina do Legnicy i od tego czasu los jego jest niezany. Znamyć należy, że prof. Wolkow jest nie tylko naukowcem ale i członkiem parlamentarnej komisji czarnobylskiej. W trzy dni po zniknięciu profesora zaproszenie dla lekarzy polskich odwołano.

"Dziennik Polski" kwituje to komentarzem, że raz jeszcze polityka odniosła zwycięstwo nad humanizmem.

W obliczu ostatnich wydarzeń wolno nam mieć nadzieję, że względy humanitarne przewyższą jednak racje polityczne i świat naukowy i lekarski pośpieszy tej ludności tak tragicznie zagrożonej z pomocą.

Opracowała Irena Losiowa.

## ELETRÔNICA MODELO

Eletrônica Modelo Comércio de Peças Ltda.

Válvulas, Transistores, Cinescópios, Componentes

Avenida 7 de Setembro, 3460, fone: 225-5033, Telex (041) 6312



# Nowa Struktura Rządu ZSRR

# Protest Rolników

Nieprzewidziane i głębokie zmiany zachodzą w dawnym Związku Sowieckim. Powiew wolności i demokracji ogarnął wszystkich obywateli dawnego imperium. Nie ma już miejsca dla sklerotycznego i nieudźkiego systemu komunistycznego.

W ubiegłym tygodniu parlament sowiecki zdecydował zmienić dotychczasowe struktury rządu. Stało się bowiem rzeczą niemożliwą wprowadzenie pierestrojki i głośności przy pomocy uprzednich struktur utworzonych przez komunistycznych działaczy i liderów. Powstał prowizoryczny rząd zależny od Rady Państwa. Parlament zdecydował swe rozwiązanie i przywrócił respektowalną "deklarację samostanowienia i wszelkie akty niepodległości powzięte przez republikę".

Posłowie uchwalili deklarację Praw Ludzkich znosząc konieczność posiadania paszportu wewnętrznego. Kanclerz sowiecki Boris Pankin poinformował, że zmieni dotychczasowe umowy pomocy dla Kuby.

Rada Państwa pod przewodnictwem Michaiła Gorbaczowa zdecydowała uznać niepodległość państw bałtyckich: Litwy, Łotwy i Estonii.

Nowe organy rządowe są złożone z Parlamentu przewodniczącym ze swą Izbą Wyszszą do której należą posłowie wysłani do Moskwy przez rządy Republik i z Rady Państwa pod przewodnictwem prezydenta sowieckiego, do której należą liderzy Republik oraz Komisja Przedstawicieli Republik do Spraw Ekonomicznych.

W dwuzłobowym Parlamencie, Rada Republik, zależna od rządów republik, posiada prawo weta jakiegokolwiek decyzji powziętych przez Radę Państwa. Każda Republika będzie posiadała 20 przedstawicieli w Izbie Wyszszej z wyjątkiem Republiki Rosyjskiej, która ze względu na swe znaczenie będzie posiadała 52 przedstawicieli.

Według nowych ustaw, Gorbaczow winien zwołać nowy Parlament do dnia 2 października br. Nowe struktury rządowe będą isniały aż do uchwalenia nowej Konstytucji oraz wyborów do parlamentu i nowego prezydenta.

"Kongres wykazał swą odwagę dokonując rewolucji poprzez środki legalne i konstytucyjne" oświadczył Sergei Aleksejew, szef komisji parlamentarnej.

W Nr. 16 "Przyjaciółki" podano wywiad z senatorem Gabrielem Janowskim na temat kondycji rolników i ich żądań o podwyżkę cen produktów rolnych. Warto się zastanowić nad istotą sprawy.

Rolnictwo nowoczesne, małe czy duże, musi się opierać na naukowym przygotowaniu ziemi, na racjonalnym przydziale ziarna i jego gatunków, na technologii obróbki ziemi, kontroli rozwoju plodów, ich zbiórki i w ostateczności dostawie towaru do miejsca zbytu i sposobu obsługi klienta. Podobne przesłanki odnoszą się muszą do hodowli żywyca.

Tanie produkty nie są synonimem straty rolnika a regulacja cen zbytu przez państwo jest zaprzeczeniem zasady wolnego rynku. Ten sam produkt w jednych rękach może być tani a w innych drogi. Zwalczano się w Polsce system socjalistycznej gospodarki, która polegała na kierownictwie ujedynolionym, przymusowym, ho ten jest czynnikiem niesprawiedliwej oceny wartości towarów i spadku produktywności. Zapominano wtedy, że polska polityka gospodarcza była narzucona przez obce i nielojalne siły a to właśnie było czynnikiem do spadku produkcji wydajnej i zarobkowej, jako konsekwencji niechęci pracownika i braku racjonalnych planów rozwoju.

Obecnie mówi się o prywatyzacji jako najlepszym rozwiązaniu działania, ale równocześnie reklamuje się o pomoc państwową i ingerencję rządową w regulację cen i odpłaty za pracę.

Tanie produkty importowane niekoniecznie muszą być dotowane przez państwo. Mówi się obecnie w Polsce, że istnieje PGRY, czyli wielkie gospodarstwa rolne odznaczające się dużym większym wydajnością ziemi aniżeli małorolne. Na wythamowanie tego składa się wiele faktów: racjonalne kierownictwo i administracja, bogate wyposażenie techniczne, odpowiedni dobór produktów itd.

Jeżeli małorolny gospodarz potrafiłby doprowadzić do wysokiej wydajności swojego zagony, wyższej albo przynajmniej takiej samej jak mają PGRY, to automatycznie zyska dodatkową korzyść z powodu niższych kosztów administracyjnych, jakie są oczywiście w osobistym albo rodzinnym sposobie rządzenia i pracy.

Istotną jest więc rzeczą nie domaganie się wyższych cen za produkty, ale obniżenie kosztów własnych z jednej strony a

odpowiedni dobór produktów opłacalnych z drugiej. Potrzebne naukowe czy finansowe potrzeby do racjonalnej gospodarki rolnej mogą być dostarczone zarówno przez państwo, jak i przez zróżnicowane organizacje prywatne, w formach szkół, spółdzielni wyposażonych technicznie lub handlowo, jak też spółdzielczych i innych oszczędnościowych, takich jak dawniej były Kasy Stefczyka, itp. podobne.

Bardziej więc uzasadnione jest domaganie się (a to jest właśnie zadaniem ich w tym, najpierw) aby byłyby wprowadzone zakłady (kolony i spółdzielni i zakłady) ich w maszyn i urządzeń tańszego ich użytkowania, finansowane przez wspólne fundusze prywatne, tak jak ich jest bez końca w świecie. To samo tyczy się kredytów w ramach własnej organizacji samowystarczalnej.

Dobór produktów rolnych jest jedną z ważniejszych czynności gospodarskich, bo ceny wytworzenia wahać się nie tylko w zależności od warunków, ale i w zależności od typu klienta, który go będzie służył albo od odległości dostawy wreszcie od ustaleń transportowego. Współpracę porozumienie w tym kierunku między producentem i państwem w pełni uzasadnione, bo jest to dobrze sprzedawany towar zyskiem jednej jak i drugiej strony jak i oczywiście tej trzeciej, która który zostaje dobrze obsłużony.

Wnioskiem ogólnym są więc tylko to, żeby podnosić cenę towarów czy usług, ale obniżać zarówno wolno-obrotowe jak i rządowe porozumienie i wspólnie mające na uwadze ułatwienie zwiększenie produkcji i oferty za tym idzie ogólnego dobro publiczne zadowolenia a zapominając o wspólnych kłopotach, sprawa zastój i inflacja.

Wspomnieć by też warto szustynny jest powiędzenie senatorem Gabrielem Janowskim przytoczone w "Przyjaciółce": "rolnictwo w Polsce powinno stać się jedną z podstawowych dziedzin naszego gospodarstwa". Dodaje: "Państwo należało, że podobny poziom dziedziny jest też przemysł i handlu i ich wzajemny stosunek i wszystkie muszą się opierać na ogólnym porozumieniu społecznym, a to wszystko zainicjować się w ogólnie ludzkich pojęciach: Wolności i Sprawiedliwości".

# Gawędy starych Polaków

-26 sierpień! Dzień Matki Boskiej Częstochowskiej! Pamiętasz Janku, jak to tego dnia oczekiwaliśmy jakiegoś cudu? Miał 15-ty, miał 26-ty, żaden cud się nie zdarzył. Czyżby Matka Boża odmówiła nam Swej pomocy? Pamiętasz te dni?

Jakże byn mógł zapomnieć! W zachowanym do dziś kalendarzyku mam zanotowane: "Strasne bombardowanie Starego Miasta. Za Wisłą ciągle cisza". Pamiętam, że dni te i noce były takie pogodne...Czyżby niebo Niemcom sprzyjało. Pamiętam, że patrzyłem w gwiazdy, takie zimne, takie obojętne...czem była nasza tragedia wobec tego niezmiernego, zimnego wszechświata.

-A pamiętasz Janku ten wiersz Zbigniewa Jańskiego napisany w czasie powstania:

"Gdzie sierpień? Gdzie nasz złoty sierpień?  
Kłosa żytnie, brzęk pszczoły i cichy szepc liści?  
-Nie prócz trupów i ruin, spustoszeń i cierpien.  
Mord. Pożoga. Szaleństwo. Sierpień nienawisci.

W oczach twoich, kochana, w oczach twoich zmęczonych  
trwanie chłodne. Stwardniały ręce  
twoje dziewczęce.

I nie pytam: co z bratem? A dom już spalony.  
I tak już trzy tygodnie i będzie ich więcej.

Więcej będzie spalonych, kalekich bezdomnych.

Kto wie czy utrzymamy jak złocę się kłosa?

Mord. Pożoga. Szaleństwo. Brat. Dom. Słońce. Bomby. Trzy tygodnie. Trzy wieki. To dosyć. To dosyć.

Dosyć, lecz nie dla ciebie. Czy ty też dziewczęce chłodem płoną i żołnierz otuchę z nich czerpie.

Tysiące takich dziewcząt, skamieniałych w młocie razem z tobą budują - inny, lepszy Sierpień.

No właśnie Zosiu, mówimy, że żaden cud się nie zdarzył. Niebadane są wyroki Boskie i nie nam sądzić kiedy i jak powinien On wkroczyć ze Swą interwencją. A jednak cuda się dzieją i to właśnie sierpniowe. Czy nie był to cudowny Sierpień 80 roku, gdy Solidarność jak promień ogarnęła całą Polskę? A teraz - gdy wolność nieśmiało świta nad Rosją, gdy po raz pierwszy od dziesięciu lat Imię Boskie jest tam wymawiane publicznie - czy to nie

cudowne i naprawiające otuchę zdarzenia? Czy to nie jest "inny, lepszy Sierpień"?

-Ach Janku, ty zawsze jesteś marzycielem i idealistą. Mnie się zdaje, że wiele jeszcze wody upłynie zanim tam w Związku Sowieckim nastanie jaki tam pokój i wolność.

-Ale nie zaprzeczysz, że w naszych oczach rozpada się imperium. Tak jak reszta kiedyś rozpadło się imperium nazistowskie.

-Wszystko tam w stanie niepewności i niepokoju. Jakże będą nasze stosunki z nowymi (a raczej starymi) sąsiadami:

Ukrainą, Litwą, Niemcami i samą Rosją?

Czy nie myślisz, że należałoby nieco zrewidować nasze tradycyjne pojęcie o "odwiecznych wrogach"? Nie ludzie, nie narody są wrogami, lecz odwiecznym wrogiem jest Zło, które jak hydra, słutimone w jednym miejscu, wyrasta w innym i w innej postaci.

-Jednym słowem znów dochodzimy do pesymistycznych wniosków...

-Nie powiedzielibyśmy tego, bo wniosek jest chyba to, że życie nasza jest nieustającą walką. Jako żołnierz, chyba się tego nie boisz?

Przechodzisz

**Redescubra o**  
**BOI NA BRASA**  
22 anos  
Agora mais bonito,  
Mais gostoso.  
Aceita-se cartões e Ticks

Fone 222-1204  
Rua Brigadeiro Franco, 3354

**AQUEÇA-SE**  
**NESTE INVERNO**  
**CASACOS E**  
**JAQUETAS DE**  
**PELE**

Confecção sob medida Fone:  
232-8936 com Heleninha

**Se você tem**  
**algo a ver,**  
**maquina LUD**

Szankowski.



## Węsto Żołnierza Polskiego

w historii - tradycji narodu dawet tak ważne, że wpływ na jego losy nie zmienia

Wyznaczył woli i działalność całego narodu przed wojnem, który nie tylko Polsce, ale całej

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

Wszystcy ci byli żołnierzami polskimi oddając swe życie o wolność i niepodległość naszej Ojczyzny. O nich pamiętamy szczególnie w dniu "Święta Żołnierza Polskiego" - 15 sierpnia 1991 roku.

## Historia Polska

WLADYSŁAW WARNEŃCZYK 1434 - 1444

Władysław miał 10 lat, gdy zmarł Jagiello, panowie polscy nie chcieli by małoletni król zasiadł na tronie. Jednak pod wpływem biskupa Zbigniewa Oleśnickiego, Władysław, 25 lipca 1434 roku został koronowany. Na Litwie, po śmierci Zygmunta, w 1440 roku obrano księciem młodszego syna Jagielly, Kazimierza. Władysław po śmierci króla Albrechta II w roku 1440, obejmuje tron węgierski. Turcy bardzo zagrażali Europie. W bitwie pod Warną 11 listopada 1444 roku, ginie król Władysław i nawet nie odnalaziono jego zwłok. Nazywano go po walecznym zgonie "Warnieńczykiem".

BEZKRÓLEWIE 1444 - 1447

Długo Polacy nie chcieli wierzyć, że król nie żyje. Także, Kazimierz, oczęgał się wskutek tego z przyjęciem korony polskiej.

KAZIMIERZ JAGIELLOŃCZYK 1447 - 1492

Koronowany w Krakowie 25 czerwca 1447 roku. Krzyżacy prześladowali poddanych w Prusach i na Pomorzu. Kazimierz w roku 1454 podpisuje akt przyłączenia Prus i Pomorza do Polski. Po wielu walkach zdobywa stolicę Krzyżaków, Malbork i wtedy podpisuje pokój w Toruniu w 1466 roku. I tak upadło państwo krzyżackie.

Nowi wrogowie zaczęli zagrażać Polsce. Turcy i państwo moskiewskie, pod panowaniem Iwana III.

Kazimierz Jagiellończyk z wielką energią sprawował rządy. Za jego czasów do największego rozkwitu doszła Akademia Krakowska. Dużo sławnych ludzi wydała Akademia Krakowska: Jan Długosz, Jan Kanty, Zbigniew Oleśnicki, Wojciech Rudzewski, matematyk i astronom, nauczyciel sławnego później Mikołaja Kopernika i Wit Stworz, sławny rzeźbiarz. Kazimierz sam wysoce wykształcony dbał o rozwój nauki w kraju. Kazimierz zmarł w Grodnie w roku 1492, kiedy wierał się poskromić huntu Rusi. Rok to pamiętny, bo w tym roku Krzysztof Kolumb odkrył Amerykę. Wstępowanie wydziału Jana Olbrachta na króla Polski i Aleksandra na wielkiego księcia Litwy. Pochowany na Wawelu, obok swego ojca.

## Wiadomości z Polski

X - Sejm odrzucił zgłoszoną przez premiera J.K. Bieleckiego dymisję rządu. Posłanka Ziolkowska wycofała propozycję odwołania Rady Ministrów. Sejm odrzucił propozycję udzielenia rządowi specjalnych uprawnień przy realizacji budżetu państwa.

X - Rzecznik Prasowy rządu, A. Ząbkowski poinformował, że Rada Ministrów wystąpi w najbliższych dniach z inicjatywą zmian w Konstytucji Polski i zwróci się do Sejmu o specjalne posiedzenie Wysokiej Izby, na którym można by dokonać pierwszego czytania ustawy konstytucyjnej. Będzie ona zawierała propozycję specjalnych pełnomocnictw dla rządu.

X - Rzecznik Prasowy Prezydenta, A. Drzyński, oświadczył, że Prezydent L. Wałęsa nadal popiera i wspiera rząd J.K. Bieleckiego, uznaje, iż do premiera należą wszelkie decyzje o zmianach w rządzie oraz popiera wyspienie o specjalne uprawnienia dla Rady Ministrów.

X - Prezydent L. Wałęsa złożył w dniach 16-18 września oficjalną wizytę państwową w Czechosłowacji.

X - Do Chin udała się delegacja Senatu z Marszałkiem A. Stelmachowskim. Marszałek uda się następnie z wizytą na Filipiny i do Australii.

X - Prezydent L. Wałęsa podpisał międzynarodową konwencję o uchodźcach. Oznacza to, że Polska jako 105 państwo świata ratyfikowała tę konwencję.

X - Episkopat Polski ogłosił swe stanowisko w sprawie wyborów parlamentarnych. "Nie wskazujemy żadnych przedwyborczych list. Duszpasterzy zobowiązujemy, by w kościołach i kaplicach nie prowadzili, ani nie pozwalali prowadzić kampanii wyborczej i agitacji na rzecz kogokolwiek" - głosi dokument biskupów.

X - Sejm RP przyjął dwie jednobrzmiące

"Uchwały w sprawie ogłoszenia niepodległości Ukrainy i Białorusi", różniące się jedynie datą ogłoszenia niepodległości: "Uznaje prawo wszystkich naródów do samostanowienia, Sejm RP z nadającą wia ogłosił niepodległość Ukrainy (Ukrainy) w dniu 25 sierpnia 1991 r. (24 sierpnia 1991 r.). Polska, która wolność i niepodległość własnego państwa uczyniła nadrzędną wartością, w pełni rozumie i docenia znaczenie tej historycznej decyzji Parlamentu Białoruskiego (Ukrainskiego). Jest ono spełnieniem aspiracji narodu białoruskiego (ukrainskiego), wyrażen praw Białorusi (Ukrainy) do swobodnego określenia jej pozycji wewnętrznej i zewnętrznej. Sejm wyraża przekonanie, że niepodległość Białorusi (Ukrainy) postępować będzie drogą demokratycznych przemian, stwarzających warunki dla dobrostanu i wzajemnej współpracy między Polską a Białorusią (Ukrainą)."

## 24 Niedziela Zwykła

Według św. Marka 8,27-

o tym, co Boże, ale o tym co ludzkie" (w.33), apostoł doznał rozczarowania. W jego ludzkiej głowie nie mogło się pomieścić, aby ten, który tyle dobra uczynił ludziom, który wstawał się umarłych, uzdrawiał chorych, karmił głodnych, miał tak haniebnie zakończyć życie.

Jeżus jednak wytłumaczył mu potrzebę swej męki, stwierdzając, że nie myśli o tym co Boże, ale o tym co ludzkie. A jakie jest nasze spojrzenie na mękę Jezusa?

Nie tylko Piotrowi, ale i nam wszystkim istota posłannictwa Chrystusowego wyjaśniła się dopiero poprzez tajemnicę krzyża i zmartwychwstania. Niemniej i dzisiaj narastają jestymy na rozczarowania, ilekroć na przykład oczekujemy od Kościoła czego, co nie wiąże się wprost z jego nadprzyrodzonym charakterem i misją. Nie będzie rozczarowań, jeżeli unikniemy fałszywego spojrzenia na wspomniane zagadnienia. Nauczyc się myśleć o tym co Boże a nie o tym co ludzkie.

My dziś już wiemy, że Jezus jest nie tylko prorokiem, nie tylko obiecany Mesjaszem, ale prawdziwym Bogiem. Bóg ofiaruje nam swoje wieczne nieśmiertelne życie w swoim Synu, Jezusie Chrystusie. Nic większego dać nam nie może Ten, który wszystko może. Byłoby prawdziwym nieszczęściem, gdybyśmy odrzucając swój krzyż i zaparcie się siebie w tym co grzeszne, stracili życie wieczne. Kto chce być Jego uczniem, powinien iść za Nim tą samą drogą na której jedynym światłem jest wiara w słowo Boże.

# AUTO VIDROS SÃO CRISTÓVÃO

TEM DE TUDO - VIDROS ORIGINAIS PARA AUTOMÓVEIS E CAMINHÕES, BARRACARAS E ACESSÓRIOS - COLOCAÇÃO - ATACADO - O MELHOR EM PREÇOS E SERVIÇOS

MATRIZ: Rua Nilo Cairo, 52 - Administração

FILIAL 1: Rua Conselheiro Laurindo, 961 PABX (041) 222-6565, ramais 114 e 115, Curitiba, Paraná

FILIAL 2: Rodovia BR 116, Km 105, número 17745, PABX (041) 222-6565, ramais 116 e 117, Curitiba, Paraná  
 FILIAL 3: Av. Gal. Charles De Gaulle, 347, fone (011) 261-3646, telex (11) 80116, AVSC Parque São Domingos, São Paulo - SP

ATACADO PABX: (041) 222-6565, Telex (011) 2188



# O governo polonês e a imprensa

Um dos mais populares jornais da Polônia "Gromada - Rolnik Polski", com qual eu havia colaborado mais de trinta anos, era propriedade do RSW (Robotnicza Spółdzielnia Wydawnicza - Cooperativa Operária Editorial), editora de muitos outros jornais assim como "Zycie Warszawy", "Ekspres Wic-zorny", "Kobieta i Zycie", "Przy-jaciółka", "Przekrój", "Panor-ama" e assim por diante. O RSW funcionava bem, tinha bases fi-nanceiras muito sólidas e, sendo empresa estatal, ditava a "moda" na área editorial. Aconte-ce que com a mudança do re-gime político e a introdução de novas regras econômicas, a em-presa foi atingida pela lei de privatização. Primeiro foram vendidos "Zycie Warszawy", e outros jornais semanários. O mesmo destino tiveram vários diários editados nas principais cidades do país, sendo que des-sa "revolução" aproveitaram-se grupos financeiros estrangeiros. Chegou também a vez do "Gromada - Rolnik Polski", editado três vezes por semana e com a circulação de 750 mil exemplares, em média.

A direção do RSW (leia-se: o governo) havia prometido oficial-mente que o jornal seria en-tregue (vendido) ao pessoal que nele trabalhava, desde que fosse formada uma cooperativa. Diante disso o "Gromada - Rolnik Polski" desenvolveu jun-

to aos seus leitores uma cam-panha afim de angariar fundos ne-cessários para a compra do jornal, cujo preço era de 11 bi-lhões de zlotys. Os leitores a-tenderam ao apelo prontamen-te e choveram à redação cartas, cheques e palavras de apoio e estímulo.

Mas... Uma coisa são pro-messas e outra é a política. No meio desse jogo, entrou o go-verno e tudo que o governo faz é política. Em troco de apoio nas duas câmaras, o governo polonês mandara vender o "Gromada - Rolnik Polski" para um grupo político minoritá-rio de camponeses, manobra-do por um tal Slisz, que recen-temente surgira no cenário po-lítico. Contrariando então a promessa do RSW e as declara-ções públicas do governo, o jornal passara para um grupo que jamais havia se interessado pelo homem do campo, fugindo das mãos desses que tinham absolu-ta certeza de que continuariam com ele e seus fiéis leitores.

Durante os quarenta longos anos de sua existência "Groma-da - Rolnik Polski" - apesar das situações por muitas vezes ad-versas - procurou manter uma linha de certa independência, enfrentando sérios conflitos com as autoridades, ganhando dos seus leitores simpatia e a-poiio nos momentos difíceis, permitindo-lhe assim vencer to-dos os obstáculos. Não raras ve-

zes tinha que travar verdadeiras campanhas quando seus leito-res, os camponeses, encontra-vam dificuldades na aquisição de adubos, insumos ou imple-mentos agrícolas, principal-mente tratores e caminhonetes. Até aí o jornal servia a classe rural. Agora, com o novo pa-trão iria servir a quem? A um partido minoritário? Interesses de Slisz?... E os leitores? Nem todos apoiariam Slisz, nem to-dos simpatizavam com a cara dele...

O pessoal que fazia o jornal (jornalistas, motoristas e até fa-xinciras) rebelou-se contra a a-titude do RSW. Fizeram uma reunião e, após os calorosos de-bates, tomaram uma importan-te decisão: Que Slisz ficasse com o jornal mas, no entanto, não trabalhariam para ele, para não ferir seus princípios e não decepcionar os leitores com cu-ja simpatia contavam. Mais: fundariam seu próprio jornal - o deles e do homem do campo, o homem que de sol a sol traba-lha arduamente na lavoura. E foi assim que surgiu um novo jornal, o "Gromada Rolników".

Fui inteirado de tudo isso e de outras coisas detalhadamen-te após duas horas do meu de-sembarque em Varsóvia (em 01.06.91) quando entrei em contacto, através do telefone, com o ex-redator em chefe do antigo jornal, meu amigo pesso-al. Recebi de imediato o convi-

te para comparecer na sede do jornal em Aleje Stanów Zjed-noczonych, no dia seguinte, se-gunda-feira, o dia de trabalho redobrado.

Esse encontro foi muito útil, pelo menos para mim, pois tive oportunidade de ver o que po-de se fazer por um ideal quan-do há força de vontade e firme propósito de prosseguir e atin-gir um determinado objetivo. O jornal, "Gromada Rolników" já estava em seu 13º número, ti-nha um agradável aspecto gráfi-co, matéria selecionada, circula-va - por enquanto - duas ve-zes por semana e já - para ini-ciar - contava com mais de 150 leitores. Qual era a minha opi-nião? Ora, o jornal merecia elo-gios e podia contar com meio a-poiio e colaboração. Paguei a assinatura e comprei várias a-ções, tornando-me assim - pela primeira vez na minha vida - co-proprietário de um jornal na Polónia!

Uma semana mais tarde, parti-cipei do encontro do pessoal do jornal com os corresponden-tes, agentes e leitores do "Gromada Rolników, ao qual parti-ciparam umas duas centenas de pessoas. Na ocasião foram en-tregues os prêmios aos ganha-dores do concurso, realizado pelo jornal sobre o tema: "Co-mo vive atualmente o camponês na Polónia?" Realmente a situa-ção dele ultimamente piorou. O governo não incentiva a agricul-

tura, não garante os preços de produção, não facilita aquisição de tratores, não combate os preços exagerados de adubos etc.

Professores sociólogos como T. Galaj e Br. Golembiowski, que, como membros da comi-são julgadora, estudaram deta-lhadamente os trabalhos en-viados para o concurso, tomaram a palavra e em discursos pro-longados alertaram as autori-dades competentes para o fato de que dentro em breve pode ha-ver um abandono massivo de lavoura e a fuga de lavradores para a cidade, onde poderiam apenas aumentar o número de desempregados.

Após o almoço que se seguiu, os participantes do en-contra discutiram vários pro-blemas ligados tanto com a lavoura como com o jornal, reconhecido como portavez dos camponeses da Polónia. No final fui citado - como um exemplo a ser imitado - de um cidadão brasileiro que presta relevantes serviços ao jornal polonês. Senti-me bastante orgulhoso que havia pergun-tado se o Palácio da Cultura, situado no centro de Varsóvia, não está à venda por-que saberia que um grupo de americanos estava interessado em adquiri-lo. Porque não meio deles não podiam ap-rececer brasileiros?...

João Krawczyk

## GANHE UM VÍDEO-CASSETTE "AIWA"

Todo novo assinante do LUD, de agosto a outubro, concorrerá a um vídeo-cassete marca "Aiwa", 2 cabeças, novo, com a centena do número do recibo de assinatura.

Assinatura anual dará direito a dois números, o seu de assinante e o do recibo.

Seja um dos que assinam o LUD e resgatam suas raízes!

## DÊ UM PRESENTE ÀS SUAS ORIGENS!

Sim, quero acompanhar o que acontece nos meios polônicos brasileiro e mundial, assinando já o nosso LUD/O POVO. Peça enviar-me cobrança ao endereço abaixo:

Nome.....  
Endereço.....  
Bairro/Caixa Postal.....CEP.....  
Cidade.....Estado.....  
Data: / / Assinatura.....  
Prefiro assinar por ( ) 50 edições-anual-Cr\$ 5.000,00  
( ) 25 edições-semestral-Cr\$ 3.000,00

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

## ASSINE



## O POVO

RESGATE  
AQUILO QUE  
ESTÁ DENTRO  
DE VOCÊ:  
SENTIMENTOS E  
RAÍZES DE  
VOCÊ MESMO!

CARTÃO-RESPOSTA  
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por Editora LUD  
Ltda.

80.410 - Curitiba - Paraná

PRT - 2273/90  
UP-AG.J.NEGRÃO  
DR/PR